



Índices de Preços ao Consumidor IPCA - INPC

Brasília

Setembro de 2017



Fotos Agência Brasília

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg

Governador

Renato Santana

Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO
E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG**

Leany Barreiro de Sousa Lemos

Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior

Presidente

Martinho Bezerra de Paiva

Diretor Administrativo e Financeiro

Bruno de Oliveira Cruz

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Ana Maria Nogales Vasconcelos

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Aldo Paviani

Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

EQUIPE RESPONSÁVEL

Gerência de Contas e Estudos Setoriais – GECON

Clarissa Jahns Schlabitx - Gerente

Núcleo de Análise de Índices de Preços- NUPRE

Carlos Alberto Reis

Luiz Rubens Câmara de Araújo

1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO- IPCA

A inflação oficial de Brasília, medida pelo IPCA, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, registrou no mês de setembro de 2017, aumento de 0,22% na comparação com o mês anterior. O resultado positivo é observado na taxa de inflação mensal de 12 das 13 localidades onde o IBGE pesquisa mensalmente a variação de preços que compõe o índice. Este resultado para Brasília ficou mais uma vez acima da média Brasil que registrou inflação mensal de 0,16%. Brasília mostrou a sexta maior variação no mês. Além de Brasília, as localidades que apresentaram as maiores variações foram Grande Vitória (0,54%), Belém (0,33%), Campo Grande (0,33%), Salvador (0,24%) e Belo Horizonte (0,24%). Recife, com -0,26%, é a única região que mostrou deflação no mês. (Tabela 1).

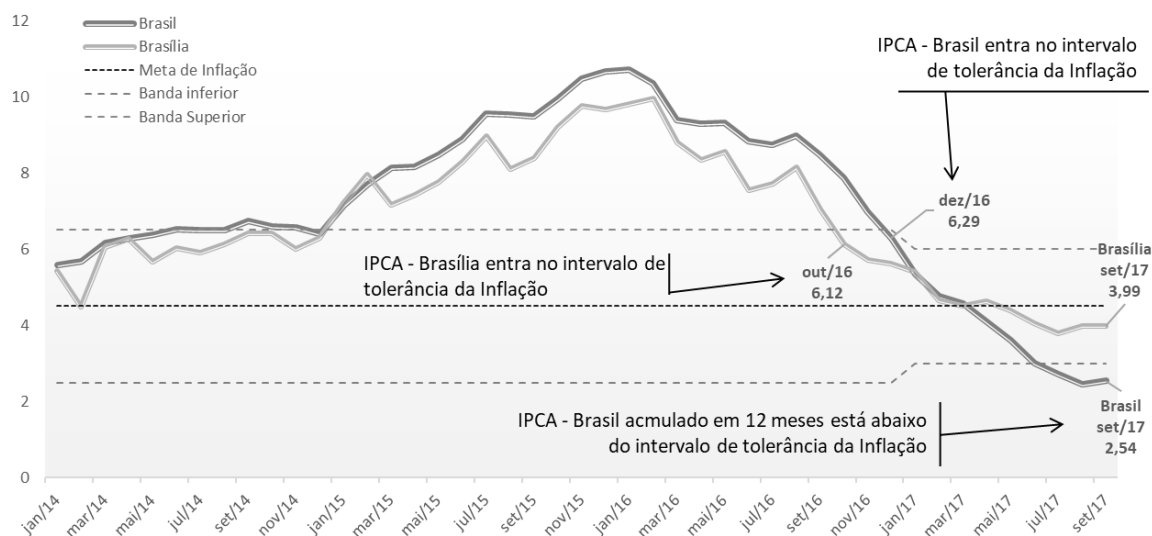
Tabela 1 – IPCA – Variação frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses, segundo as regiões pesquisadas – (%) – agosto e setembro de 2017

Regiões	Peso Regional (%)	Variação percentual					
		No mês		No Ano		Em 12 meses	
		Agosto	Setembro	Agosto	Setembro	Agosto	Setembro
Vitória	1,78	0,38	0,54	1,73	2,27	2,34	3,05
Campo Grande	1,51	0,21	0,33	0,79	1,13	2,96	2,81
Belém	4,65	-0,22	0,33	0,61	0,94	1,49	1,52
Belo Horizonte	10,86	0,30	0,24	1,19	1,43	1,88	2,18
Salvador	7,35	-0,06	0,24	1,59	1,84	2,40	2,62
Brasília	2,80	0,45	0,22	1,96	2,19	3,99	3,99
São Paulo	30,67	0,29	0,19	1,70	1,90	2,62	2,75
Fortaleza	3,49	-0,19	0,16	1,31	1,47	2,90	2,62
Curitiba	7,79	0,35	0,14	2,12	2,26	2,55	2,55
Rio de Janeiro	12,06	0,02	0,13	1,98	2,11	2,25	2,56
Porto Alegre	8,40	0,33	0,07	1,29	1,35	2,07	1,94
Goiânia	3,59	-0,03	0,04	0,70	0,74	1,00	0,85
Recife	5,05	0,18	-0,26	2,74	2,47	4,52	3,85
Brasil	100,00	0,19	0,16	1,62	1,78	2,46	2,54

Com este resultado mensal, Brasília acumula no ano inflação de 2,19%, e nos últimos doze meses, variação de 3,99%, enquanto no Brasil essas variações estão em 1,78% e 2,54%, respectivamente. Cabe salientar que o resultado da inflação acumulada em doze meses para o Brasil novamente ultrapassa o limite inferior da meta de inflação estabelecida. A trajetória de queda para atingir esse nível começou em janeiro de 2016. Como mostra o gráfico 1, a inflação de Brasília registrou variação acumulada em 12 meses dentro do intervalo de tolerância da meta de inflação em outubro de 2016 e a inflação brasileira, em dezembro de 2016. O resultado brasileiro não implica que

a inflação vai continuar fora do intervalo de confiança, podendo mostrar alguma reação até o final do ano. Contudo, a expectativa do mercado segundo o relatório Focus¹ de 09 de outubro é de que a inflação termine o ano em 2,98% no acumulado em 12 meses, abaixo do intervalo de tolerância.

Gráfico 1- IPCA - Variação percentual acumulada em 12 meses – Brasil e Brasília – janeiro de 2014 a setembro de 2017



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

1.1. A variação mensal, a variação acumulada no ano e em 12 meses do IPCA/Brasília, por grupos de consumo

Na análise por grupos, apresentada na Tabela 2, é possível averiguar quais foram os grupos que compõem o índice do DF responsáveis pela inflação verificada no mês de setembro. Assim, destaca-se novamente o grupo Transportes, com 2,61%. Além desses, cita-se o grupo Comunicação, com variação de 0,64%, Despesas Pessoais, com 0,51%, Saúde e Cuidados Pessoais, com 0,40% e, com a mesma variação, de 0,40%, o grupo Vestuário.

O grupo Transportes teve esse resultado mais uma vez devido aos reajustes dos preços dos combustíveis, sendo que a gasolina acumulou elevação de 6,40%. A inflação do grupo só não foi maior devido à redução de 8,94% nos preços das passagens de ônibus interestadual, de automóveis novos (-0,87%) e usados (-2,32%) e de serviços de consertos de automóveis (-1,76%). Já o grupo Comunicação mostrou reação nas tarifas de serviços de telefonia celular, com alta de 1,67%, após alguns meses em baixa, enquanto o grupo Despesas Pessoais (0,51%) continua a refletir a variação do salário mínimo no item Empregado doméstico (0,52%) e nos serviços de Cabeleireiro (0,79%).

¹ Banco Central do Brasil, <http://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/readout.asp>

Tabela 2 – IPCA – Variação frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses, por grupos – (%) – agosto e setembro de 2017

Grupos de despesas	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Agosto	Setembro	Agosto	Setembro	Agosto	Setembro
Transportes	2,63	2,61	1,71	4,37	6,88	9,24
Comunicação	-1,91	0,64	1,31	1,96	1,28	1,92
Despesas pessoais	0,30	0,51	3,03	3,56	6,02	5,71
Vestuário	0,88	0,40	1,25	1,65	3,30	4,32
Saúde e cuidados pessoais	0,19	0,40	4,78	5,19	7,17	6,95
Educação	0,34	-0,10	4,72	4,62	4,81	4,53
Habitação	0,57	-0,28	2,63	2,33	6,30	4,89
Artigos de residência	-0,23	-1,28	-1,48	-2,75	-3,22	-3,93
Alimentação e bebidas	-0,76	-1,49	0,22	-1,27	-0,40	-1,34
Índice geral	0,45	0,22	1,96	2,19	3,99	3,99

Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Os resultados de Saúde e Cuidados Pessoais foram coincidentes do grupo Vestuário, ambos com variação de 0,40%. No caso do primeiro, esse aumento advém, principalmente, de Planos de saúde (1,07%) e de itens de Higiene Pessoal (1,07%). Já no caso de Vestuário, Calçados e acessórios, com 1,94%, e roupas infantis, com 0,67% e roupas femininas com 0,15%, são os responsáveis pela variação registrada.

De outro lado, houve deflação nos grupos Educação, com -0,1%, Habitação, -0,28%, Artigos de Residência, com -1,28% e no grupo Alimentação, com -1,49%. No caso do grupo Educação, a variação negativa é observada nos itens de papelaria (-0,14%), com estabilidade nos preços de cursos regulares (0,00%) e de cursos diversos (-0,05%). O grupo Habitação variou -0,28% em função, principalmente, da mudança de tarifa da energia elétrica, que saiu de bandeira vermelha em agosto e foi para bandeira amarela. Isso resultou numa queda de -3,19% no item energia elétrica residencial, o que equilibrou o aumento do preço do gás de botijão 3,74%. Outro item com bastante peso no orçamento e que tem mostrado variação negativa, ainda que de forma tímida, é o item aluguel, com (-0,20%), alcançando uma diminuição de 0,62% no acumulado no ano.

Por fim, tem-se os grupos Artigos de Residência (-1,28%) – ainda refletindo as quedas nos preços de mobiliário (-1,38%) e aparelhos eletroeletrônicos (-1,39%) – e o grupo Alimentação e Bebidas (-1,49%). Este último merece destaque por representar um quinto do orçamento familiar em Brasília. O resultado negativo foi a menor variação entre as regiões, e ocorreu porque nesse mês de

setembro, a redução se deu nos dois subgrupos: Alimentação no domicílio, com (-0,52%) e Alimentação fora do domicílio, com (-2,71%).

Já no acumulado do ano, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais segue liderando a alta, com 5,19%, seguido de Educação, 4,76%, e Transportes, 4,37%. O primeiro tem seu expoente nos planos de saúde, o segundo, nos cursos regulares e, o terceiro, na tarifa de ônibus urbano combinado ao aumento do preço da gasolina. De outro lado, há registro de deflação nos grupos Artigos de residência (-2,75%) e Alimentação e Bebidas (-1,27%), resultado este que reflete o mercado de alimentos no domicílio.

Em doze meses, o resultado que se sobressai é o do grupo com Transportes, com 9,24% de variação. Esse resultado advém do preço da gasolina, que mostrou variação tão grande, que levou o grupo Transportes de um resultado de deflação em junho de (-4,47%), para uma inflação acumulada em 12 meses de quase dois dígitos. Em seguida está o grupo Saúde e Cuidados pessoais, com 6,95%, e logo após Despesas Pessoais, com 5,71%. O primeiro grupo é pressionado pelos reajustes nos preços de serviços médicos, principalmente, planos de saúde, e o segundo pela variação do salário mínimo, computada mensalmente na variação da despesa do empregado doméstico. Com deflação destacam-se novamente o grupo Artigos de Residência, com -3,93%, e Alimentação e Bebidas, com -1,34%.

1.2. A variação mensal do IPCA/Brasília, pela classificação do Banco Central do Brasil

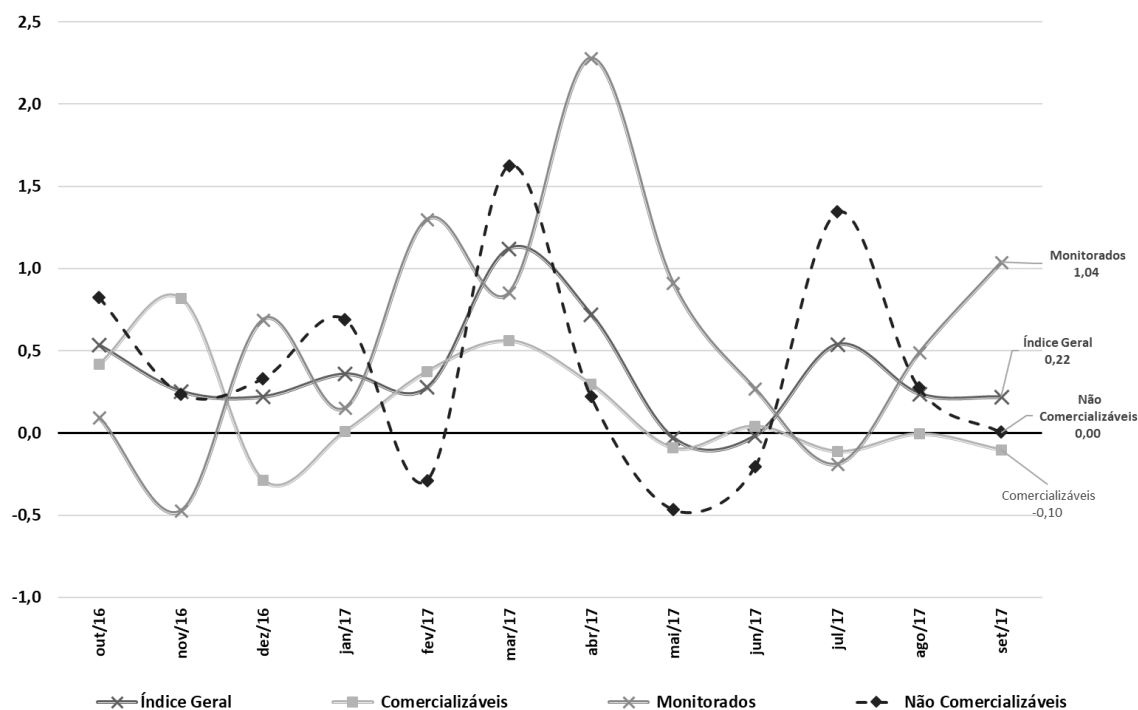
O gráfico 2 mostra a variação mensal do IPCA/Brasília classificado segundo as categorias de preços **Monitorados**², **Comercializáveis**³ e **Não Comercializáveis**⁴. É possível observar que, enquanto as categorias Não Comercializáveis e Comercializável mostram-se comportadas com pequenas oscilações em setembro, a inflação da categoria Monitorados aumenta bem acima da média do IPCA/Brasília. Isso deve, especialmente, ao preço da gasolina na região, que se mostrou bem acima da variação do resto do país, com alta de 6,4%. Como a gasolina possui um peso elevado na cesta do residente de Brasília, o seu impacto é elevado no índice de inflação regional. De outro lado, o impacto negativo adveio da queda na tarifa de energia elétrica, com a mudança da tarifa vermelha para a bandeira amarela em setembro.

² **Monitorados:** os que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e distrital ou municipais;

³ **Comercializáveis:** Alimentos industrializados e semielaborados, artigos de limpeza, higiene e beleza, mobiliário, utensílios domésticos, equipamentos eletroeletrônicos, aquisição de veículos, álcool combustível, cama/ mesa/banho, fumo e bebidas, vestuário e **material escolar**;

⁴ **Não comercializáveis:** Produtos *in natura*, alimentação fora do domicílio, aluguel, habitação-despesas operacionais, veículos-seguro/reparos/lavagem/estacionamento, recreação e cultura, matrícula e mensalidade escolar, livros didáticos, serviços médicos e serviços pessoais.

Gráfico 2 – IPCA-Brasília: Variação mensal (%) – Geral e por segmento – julho de 2016 a setembro de 2017



Fonte: BACEN/IBGE. Elaboração DIEPS-Gecon/CODEPLAN

Já a categoria Não Comercializáveis registrou variação mensal estável, com 0,00% de variação. Essa estabilidade é resultante de itens que tiveram alta nos preços, como passagens aéreas (15,49%), e itens que registraram queda, como refeição fora do domicílio (-4,44%). Por fim, a categoria Comercializáveis, que possui maior concorrência, mostrou mais uma vez uma tendência estável, porém com viés de queda, com -0,10%. Entre os produtos responsáveis pela queda destacam-se: automóveis novos (-0,87%), móveis para sala (-2,95%), e camisa/camiseta masculina (-2,94%).

1.3. A variação mensal, a variação acumulada no ano e em 12 meses do IPCA/Brasília, por Item⁵ de consumo

Alimentação e Bebidas

A análise do IPCA/Brasília, referente a **setembro**, segundo os Itens de consumo das famílias, revela que o grupo Alimentação e Bebidas apresentou redução média de preços de -1,49% quando

⁵ Classificação adota pelo IBGE na estrutura de medição do IPCA e INPC, segundo a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF): Grupo, Subgrupo, Item e Subitem, sendo este último o menor nível de detalhamento de despesa.

comparado ao mês anterior. Separando por subgrupos, Alimentação no Domicílio teve diminuição de -0,52%, e Alimentação Fora do Domicílio, a queda dos preços foi mais significativa (-2,71%).

Dos Itens que compõem o primeiro subgrupo de produtos, as principais contribuições para este resultado foram as reduções expressivas nos preços dos Tubérculos, raízes e legumes (-12,80%), Cereais, leguminosas e oleaginosas (-2,81%), seguidos pela redução de preços de aves e ovos (-2,08%), carnes e peixes industrializados (-1,92%), além de outras reduções de preços menos expressivas. Por outro lado, experimentaram no mês de setembro alta de preços as Hortaliças e verduras, com 2,21%, Frutas, que chegou a 1,99%, e panificados (1,34%), dentre outros itens que também tiveram seus preços majorados.

Ao examinar o rol de produtos que compõem a cesta de consumo pesquisada, observa-se que as maiores baixas de preços foram sentidas pelos consumidores de batata-inglesa, que, no mês, teve seus preços reduzidos em -18,27%, seguidos pelo tomate, -15,27%, e cebola, -10,20%. Pela ótica das elevações, vê-se que os alimentos *in natura* foram os que apresentaram as maiores elevações, cujo principal representante é o mamão, com alta expressiva de 17,66%, seguidos pelo repolho, com 11,29%, a couve, com 7,88%, e a abóbora, 5,47%.

A Alimentação Fora do domicílio, após dois meses de alta, também em setembro apresentou desinflação, chegando a -2,71%. A principal redução de preços foi sentida nos preços das refeições, com queda de -4,44%, além de refrigerantes e água mineral, com -0,81%.

No **ano** a redução de preços da Alimentação no Domicílio chega a -3,91% impactado pela desaceleração preços dos Cereais, leguminosas e oleaginosas, que acumulam baixa de 19,25%, Tubérculos, raízes e legumes (-17,73%), e Frutas (-13,09%). Já os Itens que vêm ajudando a segurar a queda do indicador no ano, são: sal e condimentos, com variação de 6,62%; bebidas e infusões, com 5,22%; e Hortaliças e verduras, com 4,65%.

Alimentação Fora do domicílio, por sua vez, acumula alta de preços **no ano** de 2,37%. Alta que é impulsionada, principalmente, pelo aumento de 6,02% nos preços do Lanche, e de 2,32% nos preços dos Refrigerantes e água mineral com 10,64%. No ano, só há um registro de queda de preços no subgrupo, que é do produto Cerveja, com -0,04%, o que não se pode definir como queda, e sim como estabilidade no preço.

No **acumulado em 12 meses**, no subgrupo Alimentação no domicílio, as altas de preços mais expressivas concentram-se em Sal e Condimentos, 9,93%, Hortaliças e verduras, 9,64%, e bebidas e infusões, 9,20%. Já os principais itens que têm sustentado a deflação no subgrupo são: Cereais, leguminosas e oleaginosas, com redução de preços de -30,60%; Tubérculos, raízes e legumes, com -20,37%; Leites e Derivados, com -9,81%, e Frutas, com -9,30%. No que tange à Alimentação fora do domicílio, a variação positiva registrada em 12 meses é de 3,14%. A alta mais expressiva encontra-se nos preços do lanche (8,75%), refrigerantes e água mineral (6,71%), e café da manhã (3,58%).

A Tabela 3 a seguir permite comparar a evolução de preços médios dos subgrupos Alimentação e Bebidas no Domicílio e Fora do domicílio – segmentados por Itens de consumo – em Brasília e no Brasil.

Tabela 3 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Alimentação e Bebidas, no domicílio e fora do domicílio - Variação percentual por Subgrupo e Item no mês, no ano e em 12 meses

Alimentação e Bebidas: no domicílio e fora do domicílio	IPCA - SETEMBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 Meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Alimentação e bebidas	-1,49	-0,41	-1,27	-1,97	-1,34	-2,14
Alimentação no domicílio	-0,52	-0,74	-3,91	-4,40	-4,55	-5,33
Hortaliças e verduras	2,21	-3,44	4,65	-0,40	9,64	-1,79
Frutas	1,99	1,74	-13,09	-16,16	-9,30	-10,96
Panificados	1,34	-0,02	2,84	1,19	3,07	1,52
Pescados	1,23	0,88	0,41	1,19	-0,19	9,94
Bebidas e infusões	0,89	0,11	5,22	3,10	9,20	5,94
Farinhas, féculas e massas	0,89	-0,87	1,11	-2,24	2,40	-0,56
Açúcares e derivados	0,38	-1,88	-3,98	-9,78	-1,24	-8,23
Sal e condimentos	-0,31	-2,53	6,62	-0,32	9,93	-0,54
Óleos e gorduras	-0,35	-0,81	-5,12	-4,53	-1,29	-0,26
Leite e derivados	-0,51	-1,80	-2,21	-3,40	-9,81	-13,82
Carnes	-0,62	1,25	-6,64	-4,20	-2,59	-0,69
Enlatados e conservas	-0,87	0,34	3,22	1,59	6,36	2,68
Carnes e peixes industrializados	-1,92	-0,20	1,70	1,30	2,89	2,09
Aves e ovos	-2,08	-0,93	-3,88	-4,42	-5,59	-2,37
Cereais, leguminosas e oleaginosas	-2,81	-3,55	-19,25	-19,32	-30,60	-29,40
Tubérculos, raízes e legumes	-12,80	-8,16	-17,73	-10,58	-20,37	-21,18
Alimentação fora do domicílio	-2,71	0,18	2,37	2,68	3,14	4,12

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

Habitação

No tocante aos resultados do grupo Habitação este registrou redução de preços em **setembro** de -0,28%. No **ano**, o acumulado chega a 2,33% e, em **12 meses**, alcança 4,89%.

Ao desagregar os dados de setembro, constata-se que Energia elétrica residencial (-3,19%) foi a responsável para redução do indicador. A variação negativa está associada à política de adoção do sistema de bandeiras tarifárias, uma vez que em setembro houve mudança de bandeira, que saiu da vermelha, em agosto, para a amarela, reduzindo, portanto, o adicional tarifário no mês. Outro item que também auxilia na queda da variação no grupo é o item aluguel, que registrou diminuição de -0,20%, percentual baixo, mas que, devido ao peso do item no orçamento, é também relevante. Em sentido contrário, encontra-se a evolução do preço do gás de botijão (3,74%), com sexto maior impacto na inflação do mês, porém ainda menor do que o da energia elétrica residencial.

No acumulado do **ano** (2,33%), a elevação de preços mais expressiva adveio da evolução

das taxas de condomínio, 7,85%, seguido pela evolução de preços de dois artigos de limpeza (água sanitária, com 5,24%, e amaciante, com 4,94%), e do custo da mão-de-obra na execução de serviços de reparos, 4,80%. A energia elétrica, com alta de 2,62%, também tem participação importante nesse resultado.

Em **12 meses** a evolução de preços chega ao patamar de 4,89%, impactado principalmente pelos preços da tarifa de energia elétrica residencial com alta de 7,65%. Custos com reparos também contribuíram para impactar o índice (6,48%), em razão direta do custo da mão-de-obra que acumula alta de 7,73% no período. Aluguel e taxas, por sua vez, acumula alta de 4,89%, como resultante da elevação de preço do aluguel, de 2,8%, da alta da taxa de condomínio, de 8,13%, e, inclusive, da elevação das tarifas de água e esgoto, que atinge 3,09% de variação acumulada no período.

A tabela a seguir permite comparar o comportamento de preços dos que envolvem as despesas das famílias com habitação tanto em Brasília quanto com a média para o Brasil (Tabela 4).

Tabela 4 - IPCA/Brasília e Brasil: Grupo Habitação. Variação percentual por Item no mês, no ano e em 12 meses

Habitação	IPCA - SETEMBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Habitação	-0,28	-0,12	2,33	3,97	4,89	4,10
Combustíveis (domésticos)	3,74	4,51	-0,48	8,07	1,41	8,72
Artigos de limpeza	1,09	-0,03	0,14	-1,93	2,84	-0,34
Reparos	0,25	0,31	4,22	2,88	6,48	4,24
Aluguel e taxas	0,15	0,09	2,21	3,50	4,08	4,62
Energia elétrica residencial	-3,19	-2,48	2,62	5,80	7,65	2,39

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Artigos de Residência

Em **setembro**, o grupo Artigos de Residência apresentou retração de preços de 1,28%, e acumula no **ano** deflação de -2,75%. Em **12 meses**, a deflação no grupo chega a -3,93%.

Olhando os resultados das pesquisas em termos **mensais**, cabe destacar, no subgrupo Móveis e utensílios, a redução de preços de mobiliário (-2,29%) – decorrente da queda de preços dos móveis para sala (-2,95%) – e em artigos de cama mesa e Banho (-1,82%). No subgrupo Aparelhos eletroeletrônicos, o item Eletrodomésticos e equipamentos apresentou redução de preços de -1,69%, razão direta da queda de preços dos refrigeradores (-2,50%) e fogão (-2,07%), e o item TV, som e informática, é marcado pela queda nos preços de microcomputador, de -2,18%. Outras rubricas também apresentam variações negativas, porém, menos expressivas.

No acumulado do **ano**, com -2,75%, predominam os produtos que apresentam deflação.

Dentre os itens, estão os Mobiliários, com -5,71% – que tem como destaque a redução de preços dos móveis para sala, que chega a -9,52% – seguidos pelo item TV, som e informática, que acumulam -5,36%, e do item Eletrodomésticos e equipamentos, com -2,30%. Em sentido contrário, acumulam alta de preços nos serviços de Conserto e manutenção, de 4,50%, o mesmo ocorrendo em Utensílios e enfeites, de 2,07%.

Em **12 meses**, em nível de produto, cabe destacar a forte redução nos preços dos microcomputadores, de -16,47%, dos fogões, que chega a -11,39%, e móveis para sala, de -9,15%. Movimento contrário foi constatado pelas altas nos preços dos serviços de conserto de máquina de lavar roupas (13,14%) preços de cortinas (10,35%), e serviços de conserto de televisores, 9,94%, dentre outros menos expressivos. Note-se que o fato de os preços de aparelhos eletroeletrônicos estarem em baixa enquanto os preços dos serviços de consertos e manutenção estarem em alta reflexo da crise econômica, em que o consumidor, ao invés de comprar um novo aparelho quando o antigo tem problemas, prefere levar para o conserto. Assim, enquanto a demanda de um diminui, a demanda do outro aumenta, possibilitando a elevação da margem e com isso, o aumento dos preços nesse item.

Tabela 5 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Artigos de Residência: Variação percentual mensal no ano e em 12 meses por Itens

Artigos de Residência	IPCA - SETEMBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Artigos de residência	-1,28	0,13	-2,75	-0,68	-3,93	-1,27
Utensílios e enfeites	1,24	0,21	2,07	2,19	3,42	4,13
Consertos e manutenção	-0,15	0,19	4,50	2,22	5,38	2,85
TV, som e informática	-0,98	0,26	-5,36	-4,11	-9,34	-7,50
Eletrodomésticos e equipamentos	-1,69	0,17	-2,30	-0,83	-4,54	-2,44
Cama, mesa e banho	-1,82	-0,73	0,31	-1,22	-6,54	-0,47
Mobiliário	-2,29	0,21	-5,71	-0,68	-5,20	-0,60

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Vestuário

O grupo Vestuário impactou positivamente o índice geral, para Brasília, ao registrar elevação nos preços em 0,40%, **no mês**. Foram decisivos neste impacto, o item calçados e acessórios (1,94%) – cuja alta mais expressiva foi verificada nos preços de tênis em geral, 2,66%, e, sapatos femininos, 2,44% - e o item roupa infantil, com 0,67%. Em termos de baixas, essas foram encontradas no item roupa masculina (-0,71%) – em camisas/camisetas masculinas, de -2,94% –, e no item joias e bijuterias, com -0,28%.

No ano, o grupo acumula variação média de preços de 1,65%, cuja variação mais relevante foi pode ser vista no item Tecidos e armarinhos, 5,90%. Cabe destacar, também, os itens roupas

masculinas, acumulando alta no ano de 2,74%, e calçados e acessórios, que registra percentual igual – sendo que os preços dos sapatos masculinos subiram 9,93%, no ano, e os de sandália/chinelo infantil, 8,85%.

Em **12 meses**, o destaque vai para o item calçados e acessórios é o que acumula maior variação positiva, de 7,11%, seguido por roupas masculinas e por roupas femininas (alta de 4,44% e 3,80%, respectivamente). A Tabela 6 a seguir permite comparar a evolução de preços tanto em Brasília quanto os preços médios no Brasil.

Tabela 6 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Vestuário: Variação percentual no mês, no ano e em 12 meses por Itens

Vestuário	IPCA - SETEMBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Vestuário	0,40	0,28	1,65	1,20	4,32	2,18
Calçados e acessórios	1,94	0,44	2,74	2,06	7,11	3,60
Tecidos e armarinho	1,12	0,39	5,90	3,82	5,86	4,15
Roupa infantil	0,67	0,74	-1,06	1,76	0,62	2,61
Roupa feminina	0,15	0,16	1,06	0,11	3,80	1,04
Jóias e bijuterias	-0,28	0,67	0,03	1,48	2,32	0,11
Roupa masculina	-0,71	-0,09	2,74	0,98	4,44	2,04

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Transportes

O grupo Transportes registrou elevação de preços de preços **no mês** de 2,61%, contra alta de 2,63% no mês anterior. O Item Combustíveis (veículos) foi o que apresentou movimento de alta mais significativa, 5,96%, impactado elevação do preço da gasolina que chegou 6,40% no mês. O Item Transporte público, por sua vez, mostra variação de preços positiva de 4,13%, como resultante da elevação dos preços das passagens aéreas, 15,49%, que flutuam de acordo outras variáveis presentes nesse mercado, como por exemplo, o feriado de 7 de setembro. Por outro lado, os preços das passagens de ônibus interestaduais apresentaram redução de preços de -8,94%.

Veículo próprio foi o único Item que apresentou deflação no mês de -0,71%. A redução de preços guarda relação direta com a baixa nos preços dos veículos usados, de -2,32%, acompanhada pela retração nos preços dos consertos de automóveis, de -1,76%. Por outro lado, ainda neste item foram encontrados movimento de alta nos preços dos seguros voluntário de veículo, 5,04%, e óleo e lubrificante, de 1,15%.

No acumulado do **ano** a alta de preços chega a 4,37%, decorrente da elevação no Item Combustíveis (veículos) e que atinge 11,53%, tendo como principal vetor o preço da gasolina. Além

disso, registra-se elevação no item transporte público, de 2,93%, protagonizada pelo reajuste das tarifas de ônibus urbano, ocorrida em fevereiro. De outro lado, o item registra queda acumulada nas passagens aéreas (-18,07%) e nas tarifas de ônibus interestaduais (-11,64%).

Em **12 meses** o grupo acumula alta 9,24%. Neste caso, cita-se no item transporte público, alta de 14,74%, novamente por causa do transporte urbano, porém, auxiliada pela elevação acumulada em 12 meses dos preços das passagens aéreas (4,43%). O item combustíveis variou, no período, 15,12%, novamente devido á gasolina, com alta registada de 15,62%. No caso do item veículo próprio, com 2,12% de movimento, os destaques vão para o seguro voluntário (11,03%) e taxas de emplacamento e licença (8,41%). A Tabela 7 possibilita a comparação entre os preços praticados em Brasília com as praticadas na média Brasileira.

Tabela 7 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Transportes: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Transportes	IPCA - SETEMBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Transportes	2,61	0,79	4,37	1,81	9,24	3,99
Combustíveis (veículos)	5,96	1,91	11,53	2,58	15,12	6,81
Transporte público	4,13	0,94	2,93	2,83	14,74	5,67
Veículo próprio	-0,71	0,00	0,31	0,74	2,12	1,35

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Saúde de Cuidados Pessoais

Em **setembro**, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais contabilizou alta moderada de preço, de 0,40%. Praticamente todos produtos que o compõem mantiveram-se com variação comportada. Com grande na cesta de consumo, os Plano de Saúde acusaram alta de 1,07%, e os serviços hospitalares e cirúrgicos apresentaram variação de preços de 3,05%. No caso do item produtos farmacêuticos e óticos, houve uma diminuição de -0,53%, enquanto o item cuidados pessoais, os preços dos perfumes subiram 4,01% e influenciaram o resultado do item, que foi de 1,07%.

No acumulado **do ano**, o grupo registrou inflação de 5,19%, advinda, principalmente do item planos de saúde, que acumula alta de 10,05%, do item produtos óticos, com variação de 4,54% e serviços médicos e dentários, com 4,29%. Em **12 meses**, o grupo acumula alta de 6,95% impactada pela pressão exercida por pelos planos de saúde, que atingem a cifra de 13,62%, mais de três vezes o teto estabelecido pelo Bacen para a meta de inflação no ano. Assim, a Tabela 8 possibilita a comparação dos preços praticados em média no Brasil.

Tabela 8 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Saúde e Cuidados Pessoais: Variação percentual no mês, no ano e em 12 meses por Itens

Saúde e cuidados pessoais	IPCA - SETEMBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Saúde e cuidados pessoais	0,40	0,32	5,19	5,20	6,95	6,77
Plano de saúde	1,07	1,06	10,05	9,98	13,62	13,54
Higiene pessoal	1,07	0,53	4,28	1,57	6,35	2,79
Serviços laboratoriais e hospitalares	0,57	0,20	2,62	3,14	5,08	4,35
Serviços médicos e dentários	0,34	0,27	4,29	4,81	6,08	6,00
Produtos óticos	-0,38	-0,05	4,54	-0,82	3,62	-1,55
Produtos farmacêuticos	-0,53	-0,56	3,27	4,05	3,70	4,39

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

Despesas Pessoais

O grupo Despesas Pessoais registrou alta pouco expressiva. Contabilizou alta de 0,51% em setembro. O grupo é pressionado pelo aumento dos preços serviços pessoais, de 0,55%. Nesse subgrupo, destacam-se os serviços de empregado doméstico, com alta de 0,52%, de cabeleireiro, com 0,79% e de serviços bancários, com 1,99%

No acumulado do **ano**, o grupo de Despesas Pessoais acumula inflação de 3,56%, advinda, principalmente dos serviços pessoais, com 4,69% de elevação, novamente devido aos serviços de empregados doméstico (4,81%), cabeleireiro (3,78%) e serviços bancários (8,19%). Estes mesmos serviços impactam o resultado **acumulado em 12 meses** do grupo, que é de 5,71%. Contudo, no item Recreação, há uma influência dos preços dos alimentos para animais, que subiram 15,69% no período. A tabela 9 a seguir permite a comparação entre as variações de preços em Brasília e Brasil.

Tabela 9 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Despesas Pessoais: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Despesas pessoais	IPCA - SETEMBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Despesas pessoais	0,51	0,56	3,56	3,19	5,71	4,73
Fotografia e filmagem	1,51	0,24	5,16	3,96	9,45	5,81
Serviços pessoais	0,55	0,65	4,69	4,35	7,38	6,24
Recreação	0,52	0,15	0,90	0,67	1,56	0,93
Fumo	0,00	1,17	0,93	2,96	2,77	6,09

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

Educação

O grupo Educação registrou variação negativa, **no mês**, de -0,10%. Praticamente não houve nenhuma movimentação significativa no rol de produtos/serviços que compõem o grupo. Não foram encontradas variações de preços expressivas haja vista que todos encontram-se no entorno da estabilidade. O resultado negativo adveio do item papelaria (-1,12%), devido ao preço de cadernos (-2,66%) e ao item leitura (-0,14%), com redução nos preços dos livros (-0,51%).

No **ano**, os preços do grupo Educação acumulam alta de 4,62%, impactado pelos preços do ensino fundamental (11,79%), seguido pelos preços da educação infantil (11,32%), cursos preparatórios (11,63%) e ensino médio (10,94%). No acumulado de **12 meses**, a elevação de preços alcança 4,53% impactados pelas mesmas rubricas que conduziram aos acumulados verificados no acumulado do ano. (Tabela 10).

Tabela 10 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Educação: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Educação	IPCA - SETEMBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Educação	-0,10	0,04	4,62	6,85	4,53	4,53
Cursos diversos	0,05	0,40	5,33	4,82	5,33	5,33
Cursos regulares	0,00	0,00	5,25	8,37	5,25	5,25
Leitura	-0,14	0,08	2,33	3,82	3,06	3,06
Papelaria	-1,12	-0,47	2,07	3,21	-0,23	-0,23

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Comunicação

No tocante ao grupo Comunicação, a variação de preços no **mês** foi de 0,64%. De um lado, houve aumento dos preços dos serviços de telefonia celular (1,67%), após alguns meses em queda, e de outro lado, os preços dos aparelhos telefônicos com continuam sua trajetória de queda, com -2,27%.

O olhar sob o prisma do acumulado **no ano** é de 1,96%, com altas mais expressivas nos preços dos serviços de TV por assinatura com Internet, de 4,95%, seguido pelos preços dos serviços celulares, de 4,38%, além de variação dos preços dos serviços de telefone com internet, de 3,24%. Os

preços dos aparelhos telefônicos registram queda acumulada de -8,84%, mais um reflexo da crise econômica. Já a queda de -3,56% no preço dos serviços de telefonia fixa está possivelmente relacionada a mudança de perfil de consumo, uma vez que tem havido uma substituição da telefonia fixa por telefonia celular com internet. Em **12 meses**, o acumulado é de 1,92%, e as variações são similares ao resultado do acumulado no ano.

Tabela 11 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Comunicação: Variação mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Comunicação	IPCA - SETEMBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Comunicação	0,64	0,50	1,96	1,31	1,92	1,67
Comunicação	0,64	0,50	1,96	1,31	1,92	1,67

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte. Além de Brasília, a pesquisa abrange dez regiões metropolitanas do país e dois municípios: Goiânia e Campo Grande.

2. ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília, no mês, apresentou deflação de -0,16% em setembro de 2017, terceiro menor resultado entre as regiões pesquisadas. Em relação ao Brasil, a variação do INPC/Brasil foi negativa de 0,02%, ou seja, estável, uma vez que no mês anterior o resultado havia sido de -0,03% (Tabela 12). No ano, o INPC/Brasília acumula variação de 1,96% e, em 12 meses, acumula 3,40%.

Tabela 12 - INPC - Índice Nacional Preços ao Consumidor. Variação percentuais: no Mês atual, Anterior; Acumulado no Ano e em 12 Meses, segundo as Regiões pesquisadas

Regiões	Peso Regional (%)	Variação percentual					
		No mês		No Ano		Em 12 meses	
		Agosto	Setembro	Agosto	Setembro	Agosto	Setembro
Belém	7,03	-0,35	0,32	0,48	0,81	1,10	1,11
Vitória	1,83	0,31	0,24	1,59	1,84	1,70	2,18
Belo Horizonte	10,60	0,08	0,09	0,64	0,73	0,81	1,01
Salvador	10,67	-0,20	0,09	1,65	1,75	2,36	2,29
Campo Grande	1,64	-0,16	0,03	-0,06	-0,02	1,62	1,21
Goiania	4,15	-0,27	0,03	0,12	0,15	0,11	0,00
São Paulo	24,24	0,02	0,02	1,18	1,19	1,37	1,45
Curitiba	7,29	0,35	-0,01	2,28	2,26	2,15	2,13
Porto Alegre	7,38	0,26	-0,02	1,04	1,02	1,40	1,33
Fortaleza	6,61	-0,25	-0,04	1,32	1,28	3,00	2,44
Brasília	1,88	0,17	-0,16	2,12	1,96	3,74	3,40
Recife	7,17	-0,16	-0,28	2,32	2,04	4,11	3,31
Rio de Janeiro	9,51	-0,14	-0,48	1,46	0,97	1,22	0,88
Brasil	100,00	-0,03	-0,02	1,27	1,24	1,73	1,63

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Contudo, segregando-se o índice em grupos que o compõem, observa-se deflação na comparação mensal somente em quatro dos nove grupos de despesas, indicando que esse resultado não é generalizado. Dentre os grupos que apresentaram alta, Transportes teve a maior variação, com 0,82%, devido aos preços dos combustíveis, em especial, a da gasolina. Em seguida, foi o grupo Saúde e Cuidados Pessoais, com 0,64%, pressionado por itens de higiene pessoal, e Comunicação, com 0,49%, pelos serviços de telefonia celular. O grupo Vestuário variou 0,42% por causa de calçados e tecidos e armarinhos, e o grupo Despesas Pessoais, 0,40%, em decorrência do aumento de preços de serviços pessoais (Tabela 13).

Tabela 13 - INPC/Brasília - Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Grupos. Variação percentual no Mês anterior e atual; no ano e em 12 meses – agosto e setembro

Grupos	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 Meses	
	Agosto	Setembro	Agosto	Setembro	Agosto	Setembro
Transportes	2,33	0,82	8,08	2,71	11,26	11,89
Saúde e Cuidados Pessoais	-0,51	0,64	3,54	3,26	5,51	5,59
Comunicação	-1,70	0,49	0,51	-2,87	0,21	0,70
Vestuário	0,42	0,42	1,61	2,03	3,77	4,34
Despesas Pessoais	0,36	0,40	2,29	1,45	4,32	4,18
Educação	0,41	-0,13	3,40	-2,07	3,60	3,04
Habitação	0,44	-0,33	1,79	4,21	5,81	4,31
Alimentação e Bebidas	-1,11	-1,16	-0,92	8,97	-1,52	-1,98
Artigos de Residência	-0,11	-1,19	-1,70	0,99	-3,19	-3,92
Índice Geral	0,17	-0,16	2,12	1,96	3,74	3,40

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Já do lado da deflação, houve queda no grupo Educação (-0,13%) e Habitação (-0,33%). O primeiro, devido a itens de leitura e papelaria e o segundo, devido à mudança de banda tarifária, de

vermelha para a amarela, na despesa de energia elétrica. O grupo Alimentação e Bebidas, com diminuição de 1,16%, mostra sinal negativo nos dois subgrupos que o compõe, com alimentação em domicílio apontando queda e alimentação fora de casa, também, com diminuição importante no produto refeição. Finalmente, o grupo Artigos de residência lidera a queda, com -1,19%, resultado da diminuição de preços nos itens de mobiliário e de aparelhos eletroeletrônicos. A Tabela 14 apresenta as variações por grupos e subgrupos do INPC para Brasília e para o Brasil, além dos impactos desses Itens na inflação brasileira.

Tabela 14 -INPC/Brasília - Índice Nacional de Preços ao Consumidor. Variação percentual: no Mês, no Ano e em 12 Meses, por Grupos e Subgrupos - Brasília e Brasil.

Descrição	Mensal		Acumulado		Em 12 Meses	
	Brasília	Nacional	No Ano		Brasília	Nacional
			Brasília	Nacional		
Alimentação e Bebidas	-1,16	-0,57	-2,07	-2,48	-1,98	-2,79
Alimentação no Domicílio	-0,53	-0,87	-4,20	-4,46	-4,46	-5,43
Alimentação Fora do Domicílio	-2,43	0,17	2,60	2,72	3,53	4,32
Habitação	-0,33	0,08	1,45	3,83	4,31	3,91
Encargos e Manutenção	0,04	0,13	1,35	2,59	3,79	3,69
Combustíveis e Energia	-1,47	-0,04	1,78	6,30	5,93	4,35
Artigos de Residência	-1,19	0,13	-2,87	-0,92	-3,92	-1,13
Móveis e Utensílios	-1,54	0,09	-3,77	-0,50	-4,11	0,32
Aparelhos Eletroeletrônicos	-0,98	0,17	-2,64	-2,01	-5,00	-3,53
Consertos e Manutenção	0,18	0,19	3,55	3,05	8,50	4,07
Vestuário	0,42	0,30	2,03	1,01	4,34	2,16
Roupas	0,14	0,22	1,67	0,63	3,58	1,72
Calçados e Acessórios	1,63	0,39	3,52	1,70	7,03	3,38
Jóias e Bijuterias	-0,49	0,83	0,96	1,77	3,78	0,53
Tecidos e Armarinho	1,28	0,59	5,31	2,54	5,87	2,85
Transportes	0,82	0,12	8,97	3,37	11,89	4,44
Transportes	0,82	0,12	8,97	3,37	11,89	4,44
Saúde e Cuidados Pessoais	0,64	0,27	4,21	3,96	5,59	5,19
Produtos Farmacêuticos e Óticos	-0,45	-0,39	3,52	3,70	3,74	4,13
Serviços de Saúde	0,25	0,77	5,00	7,56	7,46	9,98
Cuidados Pessoais	1,56	0,50	4,37	1,52	6,15	2,64
Despesas Pessoais	0,40	0,61	2,71	2,68	4,18	4,22
Serviços Pessoais	0,58	0,73	4,55	3,68	6,79	4,89
Recreação, Fumo e Fotografia	0,22	0,50	0,81	1,74	1,53	3,58
Educação	-0,13	0,03	3,26	6,59	3,04	6,85
Cursos, Leitura e Papelaria	-0,13	0,03	3,26	6,59	3,04	6,85
Comunicação	0,49	0,57	0,99	0,98	0,70	1,26
Índice Geral	-0,16	-0,02	1,96	1,24	3,40	1,63

A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do Sistema Nacional de índices de Preços ao Consumidor - SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada.

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Diante dos resultados apurados pelo IBGE para a inflação em Brasília, relativa ao mês de setembro de 2017, alguns pontos merecem destaque.

- O IPCA/Brasília registra inflação em setembro frente ao mês de agosto. Sexta maior inflação entre as regiões pesquisadas.
- A inflação apresentada pelo IPCA/Brasília pode ser creditada ao grupo Transportes, seguido pelos grupos Comunicação e Despesas Pessoais.
- No grupo Transportes, destaca-se a alta dos preços de combustíveis e das passagens aéreas.
- O grupo Despesas Pessoais foi pressionado pelos serviços pessoais, especificamente, despesas com empregado doméstico e cabeleireiro.
- Houve deflação nos grupos Habitação, Artigos de Residência e Alimentação e Bebidas.
- O grupo Habitação foi influenciado pela redução da tarifa de energia elétrica devido à mudança de banda tarifária e o grupo Artigos de Residência, pelos preços de mobiliário e aparelhos eletroeletrônicos.
- O grupo Alimentação e Bebidas mostrou forte queda nos preços de refeição, influenciando o resultado do subgrupo Alimentação fora do domicílio.
- No acumulado do ano, a inflação acumula alta de 2,19% e, em 12 meses, 3,99%. Saúde e Cuidados Pessoais e Educação pressionam o resultado no acumulado do ano, enquanto, Transportes e Saúde e Cuidados Pessoais pressionam o resultado acumulado em 12 meses.

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br